**Movimento do Planeta, Novo Manifesto do Naturalismo integral**

Frans Krajcberg e Claude Mollard

Traduzido do francês por Camila Bechelany

*O Século XXI ainda não abriu caminho para uma criação artística verdadeiramente engajada a serviço do equilíbrio do planeta, seu meio ambiente e seus habitantes. Nós denunciamos essa falha.*

*Esmagada pela globalização das culturas e das economias, a arte perde seu sentido enquanto a dominação universal das finanças gera especulações descaradas e bolhas artificiais. Denunciamos a dominação dos mercados sobre a arte, com seus delitos e impasses.*

*Lançamos um grito de alerta para que a arte reencontre o sentido da natureza, do equilíbrio e da harmonia, e para que ela proteja sua posição de vanguarda a serviço dos valores de liberdade, dignidade e respeito.*

*Publicamos o “Novo Manifesto do Naturalismo integral” para iniciar um movimento que mobilize a expressão de uma consciência planetária.*

*Reconhecemos na natureza uma fonte ilimitada de inspirações, de conceitos, de pesquisas e de formas.*

*Reivindicamos, como dever e como direito, a diversidade total de expressões, um secularismo sem compromisso, uma liberdade de criação integral.*

*Nos dirigimos aos artistas e também aos cidadãos do mundo que não querem mais ser espectadores passivos da destruição do planeta.*

*Mais do que nunca o artista deve ser o núcleo de todo projeto de civilização, ao mesmo tempo artista e cidadão do mundo, integralmente e radicalmente.*

*Pierre Restany concluía o Manifesto do Rio Negro com as seguintes palavras: “A natureza original deve ser exaltada como uma higiene da percepção e um oxigênio mental...”*

1. **Os termos do Manifesto do Rio Negro de 1978 devem ser reafirmados e radicalizados.**

Em 1978, a ecologia ainda balbuciava e o Manifesto do Rio Negro foi uma primeira tomada de consciência do potencial formidável da natureza para a expressão artística. Para Pierre Restany, o manifesto diz respeito a “lutar muito mais contra a poluição subjetiva que contra a poluição objetiva, a poluição dos sentidos e do cérebro...”

Hoje, a crise do planeta tornou-se uma realidade evidente, exigindo reações urgentes. A destruição da floresta Amazônica é levada adiante sob o custo da eliminação inelutável, e infelizmente silenciosa, dos povos indígenas; o derretimento do camada de gelo se acelera, o aquecimento climático avança, o crescimento da população mundial causa pobreza, favorece as guerras e serve de catalizador ao desenvolvimento dos fanatismos religiosos e políticos. Os direitos humanos e o secularismo são cada vez mais ridicularizados. Os poderes políticos nacionais e internacionais abdicaram diante da finança mundial.

A crise da arte denunciada então por Pierre Restany também se amplificou.

A multiplicação dos investimentos financeiros engajados na expressão de um certo avanço da democratização das artes, na realidade, resulta na promoção de um grande empreendimento internacional da diversão.

1. **O engajamento do artista contemporâneo é condição para a renovação da criação.**

No momento em que a arte contemporânea nunca foi tão exposta, ela se revela cada vez mais desconectada da realidade social, econômica e política. A arte contemporânea centra-se no indivíduo e nas suas procrastinações.

Ela não informa mais, ela ilustra. Ela não antecipa mais, ela acompanha. Ela não denuncia mais, ela dissimula.

Os movimentos intelectuais que vinculavam inovações artísticas a engajamentos políticos e sociais, desapareceram. Tornaram-se objeto de estudos e de exposições. A prática artística não é mais um engajamento coletivo mas uma carreira individual. Isolados, os artistas são menos perigosos. Eles não dirigem mais a cena artística mas tentam aproveitar-se dela. A arte não passa de uma mercadoria bem cotada. Ela oscila entre a especulação intelectual e a especulação mercantil. Torna-se estratégia de poder. A arte perde assim seu conteúdo crítico.

Reafirmamos o papel essencial do artista, na época em que ele está cada vez mais relegado a um simples decorador de quem os “mestres do mundo” esperam que ele disfarce as crises ao invés de denunciá-las.

1. **O Naturalismo integral convoca uma ética de criação artística**

O Naturalismo integral não é somente uma atitude de luta, ele é também um estímulo para o pensamento. Ele se opõe integralmente à exploração destrutiva da natureza e à transformação da obra de arte em objeto descartável.

O Naturalismo integral se define como uma ferramenta para o desenvolvimento artístico durável. Ele se insere dentro do espaço-tempo do cosmos.

O Naturalismo integral conecta as culturas mais contemporâneas às mais ancestrais. Ele faz apelo à consciência dos “Mágicos da Terra”. Ele declara a importância das forças do espírito e explora as circunstâncias de seu surgimento nas próprias origens da vida.

O Naturalismo integral se vincula às vanguardas que anteciparam as grandes mutações técnicas e urbanas, as conquistas dos direitos do cidadão, da libertação e do desenvolvimento da imagem.

O Naturalismo integral faz apelo à “expressão de uma consciência planetária”, capaz de se indignar, de se mobilizar e de agir.

1. **O Naturalismo integral se engaja na proteção da natureza, catalizadora e mobilizadora de imaginários**

A luta ecológica vai balançar o coração imaginativo da sociedade se ela souber levar em conta a dimensão artística e cultural do planeta.

As criações dos artistas que escolheram se expressar no interior da natureza, assim que para, por, com e sobre ela, estão atualmente dispersas mas quando estiverem unidas e reforçadas na escala do planeta, num diálogo francamente intercultural, ganharão força.

O Naturalismo integral promove o desenvolvimento de um movimento artístico mundial e diversificado, interessado no papel unificador da proteção dos equilíbrios fundamentais do planeta.

1. **O Naturalismo integral privilegia o ato de criação fundado na visão e na busca de sensações.**

O universo natural é uma reserva ilimitada de espécies e de formas animais e vegetais. O olhar sobre o objeto ou o ser natural é em si um ato artístico, pois a arte de ver é em si criativa: nela aprende-se, pratica-se, cultiva-se e transmite-se.

O Naturalismo integral acrescenta uma dimensão poética ao naturalismo científico. Ele coloca a seu serviço as tecnologias contemporâneas que amplificam ou detalham a visão do mundo, ele exalta assim a beleza sob todas as suas dimensões, do extremamente pequeno ao extremamente grande.

O Naturalismo integral dá sentido e coerência à miríade de obras de arte criadas desde os anos 1960 com referência na natureza, sob todas as formas.

**6. O Naturalismo integral implica-se sem limites na criação, privilegiando as práticas modestas da arte.**

“*Praticar (a) disposição ao dado natural, é admitir a modéstia da percepção humana e seus próprios limites”* (Pierre Restany)

O Naturalismo integral procura colocar em imagens e em formas de arte a multiplicidade de invenções da natureza, para revelá-las ou se inspirar nelas como modelos ou como propulsores de energia.

Para o Naturalismo integral, a arte não se resume a uma produção, ela é também um modo de vida em harmonia com a natureza.

O Naturalismo integral convoca cada geração a transmitir às suas crianças a porção do planeta Terra que herdou e da qual recebeu a custódia. Cada geração tentará apagar integralmente os prejuízos impostos pela precedente.

1. **O Naturalismo integral é uma resposta à mundialização.**

O Naturalismo integral cultiva a arte de ver para renovar a arte de pensar e de ser.

O Naturalismo integral se esforça para compreender melhor os mistérios da natureza.

Ele é também um método que defende as ciências cognitivas do planeta e do cosmos.

O Naturalismo integral rechaça integralmente todo empreendimento humano que conduz ao desaparecimento de qualquer diversidade dentro de uma globalização perigosa, negando ou desprezando a realidade da natureza. Ele defende, por outro lado, o diálogo e o encontro das culturas e gêneros.

É papel do artista desenvolver, nesse método, a força para encontrar um lugar fundamental na sociedade, da qual ele deve ser, mais do que nunca, o alfa e o ômega.

“Querendo impor sua lei à natureza, querendo criar contra a natureza, o homem condena-se a si mesmo.” *(Pierre Restany – 1978 )*

“De tanto aceitar as bárbaras práticas dos homens contra a natureza, o homem contemporâneo iniciou hoje o processo de destruição do planeta que o conduz ao seu próprio desaparecimento.

*(Frans Krajcberg e Claude Mollard – 2013)*